



KENSHU-IN



PUBLICAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS BOLSISTAS JICA/SP - JAPAN INTERNATIONAL COOPERATION AGENCY - SP - ANO XIV - Nº 37 - 2º TRIM./99

ABJICA

15 Anos

NESTA EDIÇÃO

- . JICA-SÃO PAULO tem novo Diretor. pg.2
- . Projeto da Pêra em Santa Catarina. pg.3
- . Eventos: Mecatrônica, Follow-up na engenharia naval, TCTP: Medicina na Unicamp. pg.4
- . Homenagem da ABJICA à Hiro Lia. pg.4
- . Controle de Qualidade: criação da Remesp e lançamento de livro. pg.5
- . ABJICA no Comitê Alto Tietê. pg.5
- . 60 anos do Hospital Santa Cruz. pg.6
- . Coluna do leitor. pg.6
- . Cooperativa. pg.7
- . Dicas de Turismo. pg.8

1999
15 anos
de ABJICA

EDITORIAL

15 ANOS DA ABJICA

A comemoração dos 15 anos é o grande destaque desta edição do Kenshu-in. A Associação, que foi fundada no dia 4 de maio de 1984, festeja o Jubileu de Cristal.

Vamos realizar a Assembléia Geral Ordinária juntamente com o jantar de comemoração, no dia 17 de junho - quinta feira - (única data possível para conciliar as presenças do Cônsul Geral e do Diretor da JICA). A festa acontecerá no Buffet Colonial - Avenida Indianópolis, 300, onde foi realizada a assembléia de constituição da ABJICA. A primeira chamada para a A.G.O. será

às 18 horas e a segunda chamada às 18:30 h. O jantar terá início às 19 horas e a adesão será de R\$ 35,00, lembrando que haverá cardápios ocidental e oriental (sushi e sashimi), além de bebidas, sobremesa, etc.

Como novidades, neste número fizemos novas mudanças no projeto gráfico do jornal (por sugestão dos leitores) que também não são definitivas. Estamos aguardando novas dicas.

Também inauguramos uma nova seção, (coluna do leitor), onde os bolsistas podem dar suas opiniões e mandar textos técnicos ou não.

Começamos com um texto do nosso Presidente Tachibana, sobre as possibilidades de exploração dos oceanos.

Outra sugestão foi a de divulgar os projetos da JICA no Brasil. O primeiro é o Projeto da Pêra, em Santa Catarina. A cada boletim enfocaremos um projeto da JICA.

Continuaremos levando aos bolsistas os acontecimentos da área da cooperação técnica, além de curiosidades, eventos, aventuras, turismo, ecologia, diversão, etc.

O NOVO DIRETOR DA JICA - SÃO PAULO

Norinobu Hayashi, que estava no cargo desde 25 de novembro de 96, retorna ao Japão. A partir de 24 de março de 99 assumiu Kenichiro Kawaji, advogado formado em 1973 pela Universidade de Kyushu, iniciando sua carreira no mesmo ano na JEMIS - Japan Emigration Service. Trabalhou em diversos departamentos da JICA e em vários países como México,

Paraguai, Bolívia, etc. Em março de 1995 foi nomeado Diretor da Divisão de Administração da Secretaria da Japan Disaster Relief Team, da JICA e em junho de 1997 foi para o Procurement Department.

A ABJICA promoveu almoço (por adesão) de despedida do Sr. Hayashi e boas vindas ao Kawaji, no dia 21 de março. Como praxe do cerimonial

japonês, o Presidente Tachibana, em nome de todos os bolsistas, presenteou o Sr. Hayashi com uma lembrança, agradecendo o seu empenho para com a Associação e uma solicitação - que continue a nos apoiar de lá do Japão.

Desejamos ao Kawaji-san sucesso na continuidade das atividades da JICA em prol do desenvolvimento técnico-científico e cultural do Brasil.

Fotos ABJICA



EXPEDIENTE

São Paulo Kenshu-in é uma publicação trimestral destinada aos membros da Associação dos Bolsistas JICA (Japan International Cooperation Agency) - São Paulo. Endereço para correspondência - ABJICA-SP - Associação dos Bolsistas JICA - São Paulo, Av. Paulista, 37 - 1º andar, cj.11 - Paraíso - CEP: 01311-902 - São Paulo - SP - tel: (011) 551-2655 fax: 251-1321. **Diretor do Departamento Editorial:** Genessi Franzoni. **Conselho Editorial:** Marise Vieira Moura Gomes, Minoru Matsunaga, Sunao Sato, Tiaki Kawashima, Toshi-ichi Tachibana. **Jornalista Responsável:** Cesar Augusto Sampaio (Mtb 21.385).

PROJETO JICA

A PÊRA EM SANTA CATARINA

A cada número deste boletim estaremos abordando um projeto da JICA no Brasil, para levar ao conhecimento dos bolsistas, mais detalhes a respeito dos trabalhos desenvolvidos através da cooperação técnica.

Hoje apresentamos o Projeto da Pêra em Santa Catarina, aproveitando o evento realizado pela JICA, entre 26 e 28 de fevereiro, reunindo a imprensa e outros interessados, para divulgação deste que é um dos mais bem sucedidos projetos.

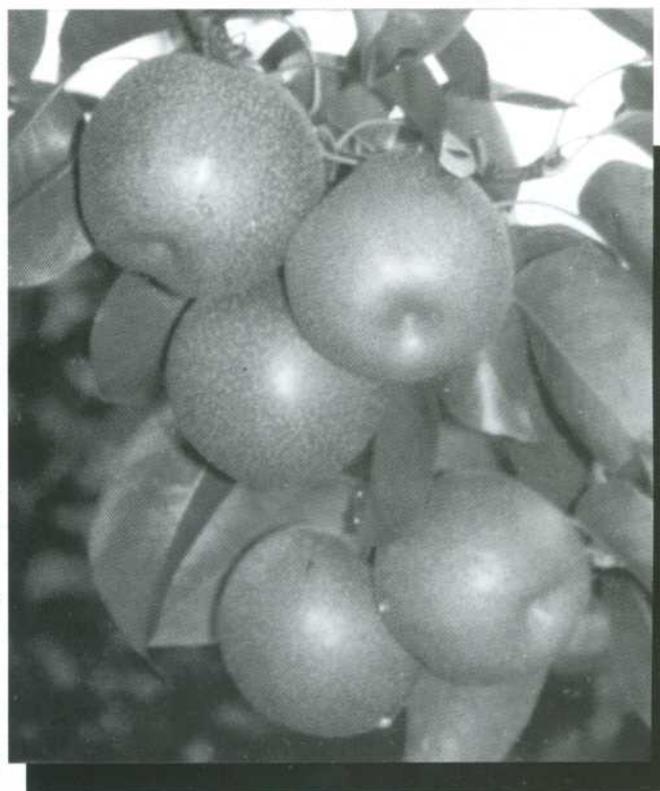
Nome do projeto: Pesquisa em Horticultura para Pequenos Produtores no Sul do Brasil.

Período: 01 de dezembro de 96 a 30 de novembro de 2001

Local: São Joaquim - Santa Catarina

Organização executora brasileira: EPAGRI - Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina.

Organização Japonesa de apoio: Estação Experimental de Fruticultura do Ministério da Agricultura do Japão



Fotos JICA

A pêra Nashi

Cenário da Solicitação

Desde a década de 60 o governo brasileiro prioriza a produção de maçã. A região Sul do Brasil é a única onde se verifica o clima temperado e muitos produtores cultivam maçã e pêra. Muitos obstáculos de ordem técnica como fitotecnia, enxertos, fertilização, pragas e doenças e infra-estrutura para pesquisas dificultavam a concorrência com países do Mercosul, mais avançados no cultivo. Tornou-se urgente a produção eficiente e o aperfeiçoamento de técnicas para melhoria da qualidade.

Objetivos

Aperfeiçoar as pesquisas de maçã e pêra na EPAGRI, descobrir técnicas de cultivo para a região e repassar aos pequenos produtores, fortalecendo-os.

Resultados

Aperfeiçoar técnicas de fitotecnia, seleção e avaliação dos porta-enxertos de maçã e pêra japonesa, desenvolver técnicas de cultivo e combate às pragas, adequadas às condições de solo e clima da região.

Modalidade de cooperação

Envio de peritos, treinamento de técnicos brasileiros no Japão e doação de equipamentos.

HISTÓRIA

O primeiro plantio de pereira japonesa em Santa Catarina ocorreu no Município de Frei Rogério, em 1964, quando agricultores japoneses cultivaram a "Nijisseiki", e depois plantaram outras espécies. Com a expansão do cultivo (inicialmente de espécies européias) e o convênio com a JICA, vieram peritos para orientar as técnicas de cultivo da pêra japonesa Nashi, superior na aparência e no sabor.

Atualmente existem 12 produtores de Nashi, com 16 hectares. Este projeto contribui como alternativa viável ao pequeno produtor e há expectativa de se ampliar a produção para outras regiões de Santa Catarina.

EVENTOS
EVENTOS

**MECATRÔNICA - CONTRIBUIÇÃO DA INDÚSTRIA JAPONESA
NO PROCESSO DE AUTOMAÇÃO NO BRASIL**

O Departamento de Automação Industrial/Mecatrônica está organizando este evento que contará com palestras e workshop com equipamentos, painéis fotográficos e vídeos promocionais. Representantes de empresas japonesas instaladas no Brasil apresentarão suas atividades na área e a ABJICA divulgará os projetos da JICA e outras atividades pertinentes no Brasil. O evento acontecerá em agosto (data a ser definida) na Escola SENAI Anchieta, na Vila Mariana. Mais informações com Antônio Gomes de Araújo - Diretor do Departamento de Automação Industrial/ Mecatrônica - (011) 570-7426.

**MISSÃO DE FOLLOW-UP
NA ENGENHARIA NAVAL**

Entre os dias 13 e 17 de junho estará em visita missão da JICA para follow-up do curso *Maritime Training*, composta pelos professores Saizou Furuya, Makoto Maeda e Kunio Narasaki. Entre as atividades programadas para a visita, constam visitas à JICA, à Engenharia Naval da POLI-USP, reunião de avaliação do curso com bolsistas e seminário sobre o tema para alunos, professores e demais interessados.

TCTP NA UNICAMP

O Gastrocentro da UNICAMP realizou o primeiro curso na área de medicina no Brasil, dentro do programa TCTP da JICA. O I Curso Internacional de Avanços no Diagnóstico em Gastroenterologia aconteceu de 21 de fevereiro a 22 de março e foi destinado a médicos desta especialidade de países como Angola, Argentina, Brasil, Colômbia, Equador, El Salvador, Moçambique, Paraguai e Uruguai, num total de 12 estrangeiros e uma brasileira (de Brasília). Este curso foi o primeiro de uma série de cinco que será realizada anualmente.

TCTP NA CETESB

O V Curso Internacional de Poluição das Águas, aconteceu na CETESB, no período de 18 de janeiro a 12 de março de 1999.

TCTP NO FLORESTAL

O Instituto Florestal promoveu o IV Curso Internacional sobre Manejo Florestal em Bacias Hidrográficas, de 24 de fevereiro a 31 de março de 1999.

HOMENAGEM

A Diretoria da ABJICA, em nome de todos os bolsistas, gostaria de expressar o nosso pesar pelo falecimento de Hiro Lia Okayama, ocorrido no dia 16 de março último. Todo bolsista tinha um carinho especial pela Hiro Lia, por sua atenção e presteza no atendimento no Consulado, orientando sobre a documentação exigida para a bolsa, sobre a vida no Japão, enfim dando dicas importantíssimas de comportamento dos bolsistas no Japão. Considerada a "madrinha" da Associação por ser uma das fundadoras e grande incentivadora.



Hiro Lia Okayama

19 / 11 / 1934 - NASCEU PARA A VIDA

16 / 03 / 1999 - NASCEU PARA A ETERNIDADE

Hiro Lia, sua fé, sabedoria e perseverança, deixou-nos a maior lição de vida que, com você, sempre estará presente.

Todo carinho, dos irmãos, cunhados, sobrinho, familiares e amigos

QUALIDADE TOTAL

Criada a Rede Metrológica do Estado de São Paulo (REMESP)

Dois bolsistas na Diretoria. Aécio Batista de Souza, professor, participou do curso *Manufacturing Automation*, em 1987, é o presidente da REMESP, e Marco Antonio Grecco D'elia, engenheiro, cursou *Industrial Quality Control & Standardization*, em 1984, é diretor da REMESP.

A Rede Metrológica do Estado de São Paulo - REMESP nasceu no final de 1998 fruto do esforço integrado de representantes de indústrias, institutos de pesquisas, universidades e outras entidades preocupadas com a prestação de serviços metrológicos eficientes. A metrologia tem um papel de grande relevância para o país, principalmente no tocante à competitividade de nossos produtos nos mercados nacionais e internacionais. A rede tem como meta definir as dificuldades do setor, as necessidades das indústrias, a capacitação dos laboratórios de metrologia, traçar diretrizes para o seu funcionamento, auxiliar no credenciamento junto ao INMETRO e formar recursos humanos. Os laboratórios credenciados fazem a calibração dos instrumentos, através de sistemática de trabalho unificada, conseguindo-se assim as referências. A rede tem condições de realizar a maioria dos ensaios para certificação de produtos cujos os testes são obrigatórios e sua certificação é necessária em tempo de globalização.

ABJICA NO COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO ALTO TIETÊ

Na Assembléia Geral da Sociedade Civil realizada em 27/02/99, na Câmara Municipal de São Paulo, a ABJICA conseguiu uma vaga como suplente da OAB, para fazer-se representar como integrante das Associações Técnicas ligadas aos Recursos Hídricos. Esta Assembléia Geral foi destinada a escolher seus representantes no Comitê da Bacia Hidrográfica do Alto Tietê. De acordo com os estatutos, a Sociedade Civil tem 16 representantes e respectivos suplentes no Comitê. No dia 29 de março, no Salão dos Pratos do Palácio dos Bandeirantes - São Paulo, foi realizada a posse dos 48 integrantes do Comitê para o mandato 1999-2000, a eleição dos dirigentes do Comitê (presidente, vice-presidente e secretário executivo) e a apresentação do calendário geral de atividades para 1999. Foi eleito como presidente do CBHT o integrante da Sociedade Civil, representando o Instituto de Engenharia de São Paulo - Hugo Vinícius S. M. Da Rosa. ABJICA está representada oficialmente no Comitê da Bacia Hidrográfica do Alto Tietê por Dorcas Florêncio Domingues, integrante da ABJICA e da COOP-ABJICA. Em 24/04/99, foi realizado no auditório da SABESP, o Encontro de Integração de todos os participantes (titulares e suplentes) do Comitê, dos Subcomitês e das Câmaras Técnicas. Este encontro teve como objetivo informar aos participantes sobre o Sistema Estadual de Recursos Hídricos e o papel dos Comitês de Bacia - em especial o do Alto Tietê, do qual a ABJICA participa.

O QUE É UM COMITÊ DE BACIA HIDROGRÁFICA?

A Lei Estadual de Recursos Hídricos 7663/91 fundamentou o gerenciamento descentralizado integrado e participativo, reconhecendo a água como um bem público e de valor econômico, tendo no Comitê de Bacia um instrumento para compatibilizar e adequar os seus usos, de acordo com as características de cada região. Os Comitês de Bacia Hidrográfica - CBH, são órgãos colegiados descentralizados por bacias hidrográficas, compostos por representantes de três segmentos com paridade de voto:

1 - Secretarias de Estado integrantes do Conselho Estadual de Recursos Hídricos, Órgãos e Entidades Estaduais com atividades relacionadas ao gerenciamento ou uso de recursos hídricos, proteção ao meio ambiente, planejamento estratégico e gestão financeira, com atuação na bacia correspondente; **2** - Municípios; **3** - Entidades de Sociedade Civil sediadas na bacia, compreendendo universidades, grandes usuários (irrigantes, indústrias) e associações técnicas, comunitárias e não governamentais.

Cabe ao Comitê da Bacia Hidrográfica, além de elaborar o Plano Regional de Recursos Hídricos, definindo quais as obras e ações necessárias para o aproveitamento e controle da água na bacia hidrográfica, deliberar sobre a aplicação dos recursos financeiros do Fehidro - Fundo Estadual de Recursos Hídricos, destinados à bacia.

Bolsista lança livro

Álvaro José de Almeida Calegare participou do curso de Gerenciamento da Construção Naval da JICA, em 1986. Agora está lançando o livro *Os Mandamentos da Qualidade Total*, que dá uma visão global do assunto, em linguagem simples e acessível aos não-iniciados, com exemplos práticos da sua vida profissional. O livro é ideal para treinamento de pessoal e na implantação da Qualidade Total, servindo para uniformizar a linguagem e os conceitos envolvidos. Calegare é engenheiro naval e mestre em engenharia pela Poli-USP, consultor de empresas, participou de cursos sobre o controle e garantia da qualidade, nos Estados Unidos, Inglaterra, Itália e Japão, além de escrever vários livros e trabalhos sobre Qualidade Total.

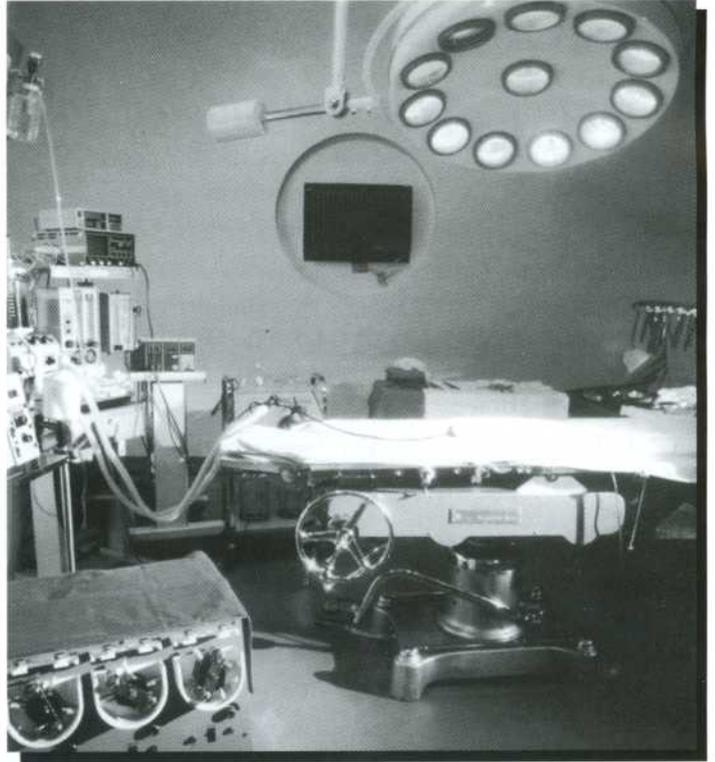
MEDICINA

60 ANOS DO HOSPITAL SANTA CRUZ

O dia 29 de abril foi uma data especial para a comunidade nipo-brasileira. Há 60 anos nascia o Hospital Santa Cruz, concebido para ser o hospital dos imigrantes japoneses e seus descendentes. Foram eles que iniciaram o projeto através de contribuições para montar um moderno hospital com 200 leitos. Durante esses anos todos, tinha como objetivo principal a qualidade no atendimento médico e no calor humano a todos que o procuram. Através de recursos de diversas fontes, atualmente o Santa Cruz desenvolve programa de modernização e ampliação da sua capacidade de assistência médico hospitalar e atendimento social como instituição beneficente e está entre os melhores hospitais do Brasil.

Para a comemoração dos 60 anos, vários eventos foram programados, como exposição iconográfica, exibição de vídeos, palestras sobre medicina em várias especialidades, com a participação de renomados especialistas nacionais e internacionais; homenagem aos pioneiros - médicos e enfermeiras que trabalharam em sua fase inicial, visitas ao hospital e leilão de artes com renda em benefício do hospital.

Divulgação



Centro Cirúrgico



Coluna do Leitor

A convivência harmônica do homem com o mar

Toshi-ichi Tachibana, Professor Doutor da USP

e Presidente da ABJICA

Desde o início da existência do homem, o mar foi de grande importância para a sua sobrevivência, visto que é alimento, energia, caminho, enfim o grande laboratório da vida.

A história prova que nações que dominam o mar predominam sobre as demais. Inicialmente usando-o como fonte de alimentos, atualmente como inúmeras possibilidades econômicas, algumas ainda desconhecidas.

A exploração de petróleo foi iniciada há menos de um século, a princípio em profundidades de até 50 metros. Os recursos tecnológicos atuais permitem explorações a 6 mil metros, o que oferece à humanidade um sexto continente (mais de 70% da superfície terrestre) com recursos minerais e energéticos não imaginados pelo homem.

No Brasil, as atividades oceânicas têm grande futuro, considerando-se a sua extensão territorial. Além do petróleo,

existem metais importantes como manganês, ferro, cobre, zinco, e até ouro e prata.

Os recursos vivos da plataforma continental de 4 milhões de quilômetros quadrados, consideradas as 200 milhas de soberania nacional, podem contribuir para alimentar um mundo de 1 bilhão de subalimentados. No tocante à energia, o país necessita maiores pesquisas para conseguir auto-suficiência. Isto se consegue com o desenvolvimento de mecanismos para o domínio marítimo. Neste contexto, a exploração de petróleo em águas profundas envolve instituições de pesquisa e universidades, que apoiam a Petrobrás na produção de 1 milhão de barris diários. Só na Bacia de Campos localiza-se 80% das reservas de petróleo e 50% das reservas de gás. Para este desafio da energia, setores da engenharia estão envolvidos, fabricando plataformas fixas e flutuantes, navios e estruturas de

perfuração e sondagem. Na área da geologia, abrange especialidades como análises de solos e materiais especiais.

O transporte inclui tubulações que interligam plataformas com a terra, uma rede de 500 km só na Bacia de Campos, navios armazéns, processadores e transporte para os terminais.

A produção de gás é ainda mais complexa. Necessita de uma rede de tubulações desde a produção até o consumo, passando por armazenamento, tratamento, compressão, transmissão e distribuição com suprimento contínuo.

Todo este grande empenho brasileiro em conseguir a independência do petróleo, agora permite trabalhos em locais de até 2 mil metros de profundidade, viabilizando a meta de 1,5 milhões de barris/dia.

Deste modo explorar, ou seja, explorar racionalmente de forma a preservar a natureza e garantir o seu futuro, constitui o grande desafio e a grande esperança para o mundo moderno.

Cooperativa

O que é Cooperativismo

Mais definições sobre cooperativas, apresentadas pela Terezinha Cleide de Oliveira, da ABJICA, da FETRABALHO, e do Comitê das Cooperativas da Aliança Cooperativa Internacional - ACI, com os endereços para informações na internet.

Qual o exemplo de maior êxito em cooperativismo?

É a Cooperativa de Trabalho de Mondragón na Espanha, fundada em 1956, cujas vendas totalizaram cerca de US\$ 6 bilhões em 1998. Reúne 36 mil associados e 20 mil empregos diretos em mais de 100 mil empresas. Desenvolve atividades nos setores financeiro, industrial e comercial. Suas 14 plantas industriais estão localizadas nos cinco continentes e produzem peças para automóveis, eletrodomésticos, máquinas, ferramentas, equipamentos industriais, ônibus, entre outros. A Mondragón Corporación Cooperativa é a líder mundial de trabalho em cooperação e está entre as 10 maiores empresas da Espanha.

www.mondragon.mcc.es

Existe uma organização mundial do movimento cooperativista?

É a Aliança Cooperativa Internacional - ACI criada em 1895 em Londres, com o objetivo de continuar a obra dos Pioneiros de Rochdale. Hoje tem sua sede em Genebra, está presente em cerca de 100 países representando aproximadamente 725 milhões de cooperados. O próximo congresso da ACI será em setembro em Quebec.

www.alianzaaci.org.cr

Quantas são as cooperativas agropecuárias no Brasil?

Segundo a Organização das Cooperativas Brasileiras - OCB, em 1997 o cooperativismo agropecuário somava 1.388 cooperativas, responsáveis por 62% da produção de trigo do país, 44% da produção de cevada, 39% das colheitas de aveia e algodão, 29% da soja e 17% do milho produzido no Brasil. O valor total das exportações deste ramo do cooperativismo foi de 1 bilhão de dólares.

www.ocb.org.br

Como a Lei Cooperativista 5764/71 trata do sistema trabalhista?

Nos artigos 90 e 91: "Qualquer que seja o tipo de cooperativa, não existe vínculo empregatício entre ela e seus associados. As cooperativas igualam-se às demais empresas em relação aos seus empregados para fins de legislação trabalhista e previdenciária".

Quando é comemorado o Dia Internacional do Cooperativismo?

No primeiro sábado de julho de cada ano. Foi instituído em 1923 tendo como objetivo a confraternização de todos os povos ligados pelo cooperativismo.

www.coop.org/eng/president

Qual é o órgão que representa todos os ramos do cooperativismo em São Paulo?

É a Organização das Cooperativas do Estado de São Paulo - OCESP. Para obter mais informações, consulte seu site: www.ocesp.org.br



NIKKEY
PALACE HOTEL *****

R. Galvão Bueno, 425
Tel. 270 8511

A HOSPITALIDADE JAPONESA
A SERVIÇO DA COMUNIDADE
BRASILEIRA

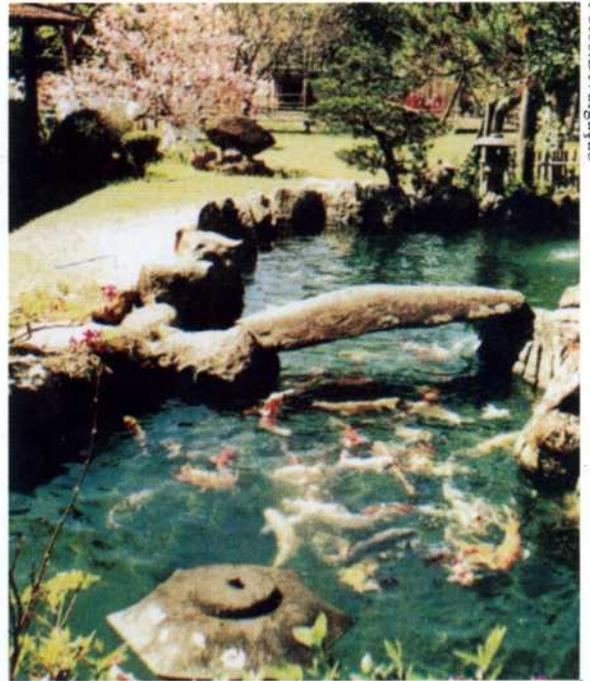
TURISMO

Sugestões de passeios para comprar mudas de flores, árvores frutíferas e ervas medicinais, dentro e fora de São Paulo.

ENCANTO JAPONÊS

Carpas ornamentais e jardins japoneses são a razão de ser de Carpalândia, que fica em Atibaia, a 60 Km de São Paulo (menos de uma hora de carro). Mas quem gosta de flores terá uma surpresa. No local há cerca de mil cerejeiras japonesas cobertas de flores em vários tons de rosa, produzindo uma visão única e encantadora. As mudas estão à venda por preços a partir de R\$10. A casa abre aos sábados, domingos e feriados, das 9 às 17 h.

Endereço: Rodovia Fernão Dias, km 31, Atibaia, Telefones: 484-3710 e 484-4621.



Jardins japoneses em Atibaia

Cerca Viva

Entre São Paulo e Campinas, a pouco mais de uma hora de carro da capital, está a Fazenda Arboreto. A maior atração do local são as mini-rosas de várias cores e espécies, importadas da Itália. Algumas se espalham no chão; outras são trepadeiras com flores em buquês, ótimas para cercas vivas. Há ainda as arbustivas com galhos mais resistentes. Bem cuidadas, podem ser modeladas à vontade. O paisagista Cláudio Mariutti, proprietário do local, fornece informações sobre os cuidados que se deve tomar com cada espécie. A partir de R\$10, é possível comprar uma muda plantada em vaso. A fazenda está aberta ao público de segunda a sexta das 8 às 17 horas e aos sábados e domingos das 8 às 12 horas. Rodovia Campinas/Mogi-Mirim, km 123, Campinas - Tel.: 3068-9021.

Pomar Urbano

Não é preciso sair de São Paulo para encontrar um pomar que dê cereja, goiaba, graviola, acerola, frutido-conde, jambo, carambola e castanha portuguesa, entre outras frutas. No Parque da Água Branca nas proximidades do Prédio do Fazendeiro, o agrônomo Sérgio Roberto dos Santos cultiva e comercializa mudas de árvores frutíferas (preços entre R\$1,50 e R\$2,50). Sérgio auxilia os visitantes na escolha da muda explicando técnicas de cultivo e propriedades de cada planta. Atende apenas de segunda a sexta, das 9 às 16 horas. Av. Francisco Matarazzo, 455 - São Paulo - Tel.: 3862-5504.

ORQUIDÁRIO MUNICIPAL DE SANTOS

O Orquidário Municipal de Santos não vende orquídeas - as flores ficam apenas em exposição. Mas a oferta de mudas é grande: flores ornamentais, plantas medicinais e ervas são comercializadas pelo agrônomo Pedro Quariguasy, tel.: (013) 237-3616, sempre nos dois primeiros fins de semana de cada mês. Estão disponíveis mudas de camomila, cânfora, alfazema, alecrim e manjeriço, entre outras. O orquidário funciona de terça a domingo, das 8 às 17:45 h. Um pouco mais longe, em Camburi, litoral norte, fica a chácara Flora Sálvia, criação dos paisagistas Vera Flaminio e Gil Fialho. As helicônias são sua maior paixão. São vendidas em três formas: raízes, mudas ensacadas ou touceiras (plantas já formadas). É possível comprar mudas a partir de R\$ 5. A chácara está aberta de segunda a sábado, das 8 às 12 horas e das 14 às 17 horas e nos domingos das 9 às 12 horas. Aceita encomendas por telefone. Orquidário Municipal de Santos - Praça Washington, s/n, Santos - Tel.: (013) 237-6970. Flora Sálvia - Rua da Tijuca, 1713, saída pelo km 66 da Rodovia Rio/Santos - Tel. (012) 465-1424.

